Revista FundAção
ISSN 2965 - 2138

[relato de experiência] PROPPEX **FSA**

RELATO DE EXTENSÃO: OFICINA DE SABÃO ECOLÓGICO E INTERCULTURALIDADE EM INTERFACE COM UMA COMUNIDADE INDÍGENA GUARANI

Amanda Alves Gomes
amanda.gomes@fsa.br
Docente, Curso de Ciências Biológicas,
Coordenadora do Escritório de Sustentabilidade,
Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

Ingrid Carlos de Mesquita
Maria Eduarda Pereira Battistini Romão
Sofia de Noronha Rissato
Discentes, Curso de Ciências Biológicas,
Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista voltada à Educação Ambiental, desenvolvida por meio de uma oficina de produção de sabão ecológico em uma Escola Estadual localizada em São Bernardo do Campo, SP, em região de manancial em interface com uma comunidade indígena da Aldeia Guyrapaju. A ação foi estruturada a partir de uma abordagem teórico-prática, contemplando a discussão sobre os impactos ambientais do descarte inadequado do óleo de cozinha e a demonstração do processo de saponificação como alternativa sustentável e acessível. A metodologia envolveu a participação de docentes da escola e de membros da comunidade, com estratégias de mobilização e adaptação às condições locais. Ao todo, 20 pessoas participaram da oficina. Como resultados, observou-se o engajamento dos participantes, especialmente professores da rede local, além da ampliação da atividade para uma vivência intercultural na aldeia, possibilitando trocas de saberes e reflexões sobre sustentabilidade a partir de diferentes perspectivas. A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como espaço de construção coletiva do conhecimento, destacando a importância do diálogo entre saberes científicos e tradicionais. Conclui-se que ações simples, como a reutilização de resíduos,

podem gerar impactos socioambientais relevantes quando associadas a práticas educativas contextualizadas.

Palavras-chave: extensão universitária; Educação Ambiental; comunidades indígenas; sustentabilidade; reciclagem de resíduos.

EXTENSION REPORT: ECOLOGICAL SOAP WORKSHOP AND INTERCULTURALITY IN INTERFACE WITH A GUARANI INDIGENOUS COMMUNITY

ABSTRACT

This study aims to report an extension experience focused on environmental education, developed through a workshop on the production of ecological soap in a public state school located in São Bernardo do Campo, São Paulo, in a watershed protection area in interface with an indigenous community from Aldeia Guyrapaju. The activity was structured based on a theoretical-practical approach, including discussions on the environmental impacts of improper disposal of used cooking oil and the demonstration of the saponification process as a sustainable and accessible alternative. The methodology involved the participation of school teachers and community members, with mobilization strategies adapted to local conditions. A total of 20 participants attended the workshop. The results indicated strong engagement, particularly among local teachers, as well as the expansion of the activity into an intercultural experience within the indigenous community, promoting knowledge exchange and reflections on sustainability from multiple perspectives. The experience highlighted the potential of university extension as a space for collective knowledge construction, emphasizing the importance of dialogue between scientific and traditional knowledge systems. It is concluded that simple actions, such as waste reuse, can generate significant socio-environmental impacts when associated with contextualized educational practices.

Keywords: university extension; environmental education; indigenous communities; sustainability; waste recycling.

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Diante da intensificação das crises socioambientais, como as mudanças climáticas e as desigualdades ambientais, a extensão universitária tem se consolidado como uma estratégia relevante de articulação entre universidade e sociedade, contribuindo para a construção de respostas coletivas a esses desafios (Silva; Morais; Francisco, 2024).

Nesse contexto, ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito da extensão possibilitam a promoção de práticas sustentáveis e a formação crítica dos sujeitos, especialmente quando realizadas em diálogo com diferentes territórios e realidades sociais (Oliveira; Santos, 2025). Experiências extensionistas em Educação Ambiental desenvolvidas em comunidades tradicionais e indígenas evidenciam o potencial dessas ações na promoção de transformações socioambientais concretas, sobretudo quando articuladas aos saberes locais, contribuindo para a melhoria das condições de vida e mitigação de impactos ambientais (Louzada *et al*., 2022; Oliveira; Bezerra, 2022).

Dentre as estratégias de Educação Ambiental, a reutilização de resíduos, como o óleo de cozinha, destaca-se como prática acessível e de alto impacto socioambiental. Essa estratégia é particularmente interessante porque o óleo de cozinha residual, proveniente do uso de óleos comestíveis em ambientes domésticos e comerciais, está entre os resíduos orgânicos com elevado potencial de poluição ambiental (Veloso *et al*., 2012).

No Brasil, a produção de óleo vegetal é expressiva, tendo atingido 11,930 mil toneladas de óleo de soja no ano de 2025, conforme dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove, 2025). Por outro lado, apenas cerca de 2,5% do óleo de cozinha utilizado é reciclado, sendo a maior parte descartada de forma inadequada, como em ralos e pias (Novaes; Machado; Lacerda, 2014), podendo ocasionar diversos impactos ambientais e problemas nos sistemas de saneamento (Veloso *et al*., 2012).

O descarte inadequado do óleo de cozinha destaca-se como um problema ambiental relevante, enquanto sua reutilização na produção de sabão configura-se como uma alternativa sustentável, acessível e de fácil replicação em diferentes contextos sociais (Santos *et al*., 2021). Além de reduzir impactos ambientais, essa prática contribui para a Educação Ambiental e pode promover

benefícios socioeconômicos, como a geração de renda e o fortalecimento de ações comunitárias (Guirra; Barbosa, 2023).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência extensionista baseada na realização de uma oficina de produção de sabão ecológico, desenvolvida em interface com uma comunidade indígena Guarani, destacando seus aspectos educativos, ambientais e interculturais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Local de Estudo

A ação foi realizada no dia 17 de maio de 2025, na Escola Estadual Omar Donato Bassani, na região do Pós-Balsa, no Riacho Grande, São Bernardo do Campo, SP, a partir de uma demanda apresentada por uma organização local, envolvendo a participação de estudantes, docentes, professores da rede básica e membros da comunidade, que inclui a comunidade indígena da Aldeia Guyrapaju.

A Aldeia Guyrapaju, uma aldeia Guarani, especificamente do grupo Guarani Mbya, está inserida na Terra Indígena Tenondé Porã e é, atualmente, habitada por cerca de 80 pessoas (São Bernardo do Campo, 2026). A aldeia tem propiciado atividades de visitação voltadas para conhecer as iniciativas promovidas pela comunidade, que incluem atividades de manejo ecológico de resíduos e gestão ambiental da área (Terra Indígena Tenondé Porã, 2026).

2.2 Ação extensionista

Estre trabalho é um relato de experiência de caráter qualitativo, desenvolvido a partir de uma ação extensionista vinculada à Pró Reitoria de Extensão (PROPEX) com apoio do Escritório de Sustentabilidade do Centro Universitário Fundação Santo André (FSA). Essa ação foi desenvolvida por alunos, professores de diversos cursos da FSA, além de técnicos da instituição, que desenvolveram diferentes tipos de atividades. A oficina de produção de sabão ecológico foi realizada por três alunas do curso de Ciências Biológicas, no âmbito da disciplina Ação Curricular de Extensão – ACEx, com o suporte de técnicos da FSA.

A oficina foi estruturada em três etapas principais: a) Fundamentação teórica: inicialmente, foram abordados conceitos relacionados à química da saponificação, explicando o processo de

transformação de lipídios em sabão a partir da reação com uma base forte. Também foram discutidos os impactos ambientais do descarte inadequado do óleo de cozinha, destacando a poluição hídrica e os prejuízos aos ecossistemas aquáticos; b) Atividade prática: na sequência, foi realizada a demonstração do processo de produção de sabão ecológico a partir de óleo residual, enfatizando a viabilidade da técnica como alternativa sustentável e acessível. Os participantes puderam acompanhar as etapas do preparo e discutir possibilidades de aplicação no cotidiano; c) Estratégias de mobilização: diante de dificuldades iniciais relacionadas à divulgação e à adesão do público, a equipe adotou estratégias de engajamento direto, como panfletagem no local do evento, o que contribuiu para ampliar a participação.

2.4 Oficina de sabão ecológico

A produção do sabão ecológico foi realizada durante a oficina extensionista, utilizando óleo de cozinha residual como matéria-prima principal. Foram utilizados 5 L de óleo previamente coletado e filtrado, a fim de remover impurezas sólidas. Como reagente alcalino, empregou-se 1 L de hidróxido de sódio (NaOH), na forma comercial (escamas ou solução líquida). Adicionalmente, foram utilizados dois frascos de detergente líquido (preferencialmente neutro, limão ou coco), 250 g de açúcar e 500 mL de água quente.

Para a execução da atividade, foram utilizados os seguintes materiais: um balde de grande volume para preparo da mistura, um recipiente auxiliar para dissolução dos componentes, colher de madeira para agitação e moldes plásticos diversos, incluindo bandejas e embalagens reutilizadas do tipo longa vida.

Inicialmente, o açúcar foi dissolvido em água quente em recipiente separado, formando uma solução homogênea. Em seguida, o óleo previamente filtrado foi transferido para o balde principal e misturado ao detergente líquido sob agitação manual. Posteriormente, a solução de açúcar foi incorporada à mistura, mantendo-se a agitação contínua.

A adição do hidróxido de sódio foi realizada de forma gradual, com constante agitação, devido ao seu caráter reativo e potencial risco de queimaduras químicas. A mistura foi mantida sob agitação por aproximadamente 30 minutos, até a completa dissolução do reagente e obtenção de uma consistência viscosa homogênea, semelhante a um gel espesso (ponto de traço).

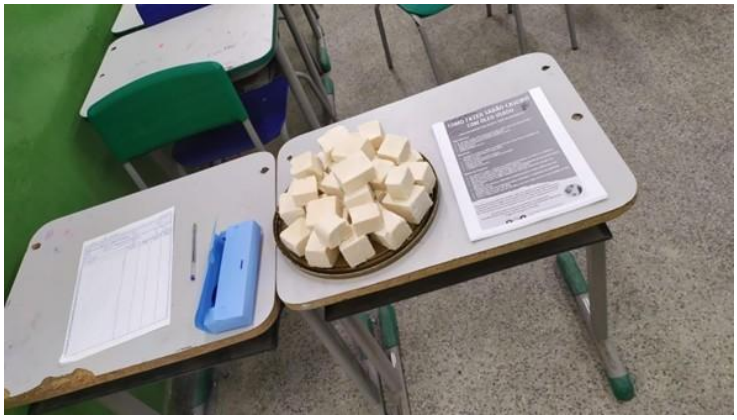
Após essa etapa, o material foi transferido para recipientes e mantido em repouso até a

completa solidificação (24 a 48 horas). O sabão produzido durante a oficina foi deixado sob a responsabilidade do corpo docente da escola, que se encarregaria de desmoldar e cortar as barras após o período de cura, garantindo o aproveitamento total do material.

Todos os participantes envolvidos no preparo utilizaram equipamentos de proteção individual (EPIs), incluindo luvas de borracha, máscara e óculos de proteção, e a atividade foi conduzida em ambiente ventilado. O público participante da oficina apenas observou a produção do sabão ecológico. Durante todo o processo, foram reforçadas orientações de segurança quanto ao manuseio do hidróxido de sódio, bem como a necessidade de manter os materiais e o produto final fora do alcance de crianças e animais.

Para demonstrar o aprendizado e permitir que os participantes levassem um "pedaço" da oficina para casa, foram distribuídas amostras de sabão previamente produzidas pela equipe (Figura 1). Essas amostras foram feitas antecipadamente para testar a receita e garantir a qualidade do material demonstrado. Além disso, e folhetos impressos e plastificados contendo a receita do sabão também foram disponibilizados para os interessados.

Figura 1 - Sabão produzido previamente pela equipe e distribuído para os participantes.



Fonte: Mesquita, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos desafios logísticos e da ausência inicial de membros da aldeia na primeira etapa, a oficina contou com a participação de 20 pessoas, que incluiu professores da escola e pais de alunos, que trocaram experiências sobre métodos de limpeza e sustentabilidade.

A oficina conseguiu engajar o público, mesmo que fosse menor do que inicialmente planejado (Figura 2). A demonstração prática e a explicação teórica foram bem recebidas,

evidenciando o interesse do público em temas de sustentabilidade e soluções práticas.

Figura 2 – Participantes da oficina de sabão ecológico



Fonte: autor desconhecido.

A experiência expandiu-se para além da técnica quando a equipe de alunos que realizou a oficina visitou a aldeia Guyrapaju, sendo guiados por uma professora que ministra aulas no ensino médio e fundamental local (Figura 3).

Durante a visita, os membros da comunidade compartilharam aspectos de sua rica cultura, bem como as dificuldades e os preconceitos que enfrentam diariamente. Esse diálogo proporcionou uma visão mais profunda sobre a realidade e os desafios das comunidades indígenas no Brasil.

A conexão com a terra foi vivenciada através do consumo de elementos fundamentais da culinária Guarani, como a taioba e o cambuci (fruto nativo da Mata Atlântica). Houve uma troca significativa com as crianças da aldeia durante oficinas de desenho e contação de histórias, onde o bilinguismo (Guarani/Português) manifestou-se de forma natural no cotidiano infantil.

Figura 3 – Entrada da aldeia Guyrapaju.



Fonte: Mesquita, 2025.

A experiência relatada evidencia o potencial da extensão universitária como espaço de construção compartilhada de conhecimento, em consonância com as diretrizes nacionais que enfatizam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2014; 2018).

Do ponto de vista da Educação Ambiental, a oficina de sabão ecológico mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover a reflexão crítica sobre práticas cotidianas, especialmente no que se refere ao descarte de resíduos. A abordagem prática favoreceu a aprendizagem significativa,

aproximando o conhecimento científico da realidade dos participantes. Destaca-se que ações simples, como a produção de sabão ecológico, podem assumir papel relevante quando inseridas em contextos educativos mais amplos, contribuindo para a formação cidadã e para o fortalecimento de práticas sustentáveis, como relatado em inúmeros trabalhos que utilizaram essa abordagem com comunidades locais, como os de Guirra e Barbosa (2023) em Senhor do Bonfim (BA) e Santos *et al*. (2021), em São Raimundo das Mangabeiras (MA).

A vivência intercultural revelou que o impacto da atividade vai além da dimensão técnica. O contato com a comunidade Guyrapaju permitiu reconhecer que práticas sustentáveis já fazem parte do cotidiano de povos tradicionais, ainda que fundamentadas em outros referenciais epistemológicos.

Destaca-se que os desafios enfrentados, como dificuldades de mobilização inicial do público, ressaltam a importância do planejamento participativo e da construção de estratégias de comunicação mais adequadas ao contexto local. Nesse sentido, é crucial desenvolver e implementar estratégias de comunicação mais objetivas e diretas com as comunidades-alvo e instituições parceiras, tais como uso de múltiplos canais de comunicação e confirmação de recebimento da informação e planejamento conjunto das atividades com a comunidade para garantir a adequação e o interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstrou que a extensão universitária, quando orientada por princípios dialógicos e interculturais, constitui um espaço privilegiado para a formação acadêmica e a transformação social.

A oficina de sabão ecológico cumpriu seu papel como ferramenta de Educação Ambiental, ao mesmo tempo em que possibilitou uma rica troca de saberes com a comunidade indígena Guyrapaju. A experiência evidenciou que o aprendizado ocorre de forma mútua, ampliando a compreensão sobre sustentabilidade para além de aspectos técnicos.

O reconhecimento institucional da atividade, por meio do Certificado de Destaque em Responsabilidade Social concedido pela Fundação Santo André em novembro de 2025, reforça sua relevância e impacto.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Extensão do Centro Universitário Fundação Santo André e aos professores e técnicos da instituição envolvidos na organização do evento, à gestão da Escola Estadual Omar Donato Bassani, incluindo professores e funcionários, pela recepção, direcionamento e participação nas atividades realizadas, e à comunidade indígena da Aldeia Tekoa Guyrapaju, pela recepção e por compartilharem aspectos de sua rica cultura.

REFERÊNCIAS

ABIOVE. Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Brasil – Complexo soja. 2025. Disponível em: https://abiove.org.br/estatisticas-cadeia-da-soja-mensal/. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Brasília, 2018.

GUIRRA, Paula Damares dos Santos; BARBOSA, Amanda Alves. Conscientização ambiental a partir do reaproveitamento de óleo de fritura na produção de sabão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 7, 2023. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.15041. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1504. Acesso em: 20 fev. 2026.

LOUZADA, Aline Furtado; SILVA, Danubya dos Santos; SOUZA, Raiane Contente de; SILVA, Wendrya Gabriela Alves da. Educação ambiental: um relato de experiência na comunidade indígena Assuriní, município de Tucuruí (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, 2022. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12744. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/12744. Acesso em: 20 fev. 2026.

NOVAES, Patricia Calixto; MACHADO, Alexandre Magno Batista; LACERDA, Fábio Vieira. Consumo e descarte do óleo comestível em um município do sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 33–40, 2014.

OLIVEIRA, Ana Paula Gusmão; SANTOS, Andrea Karla Almeida dos. Educação ambiental e extensão universitária: ações possíveis em unidades de conservação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 20, n. 2, 2025. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.19165. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19165 . Acesso em: 20 fev. 2026.

OLIVEIRA, João Paulo Gomes de; BEZERRA, VASCONCELOS, Anselmo César. Educação ambiental em saúde: práticas extensionistas em comunidades tradicionais no entorno da Reserva Extrativista Acaú-Goiana. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 15, n. 3, 2022. DOI: https://doi.org/10.22409/resa2022.v15i3.a49509. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/49509. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, Angela Maria Correa Mouzinho; FERREIRA, Aldiana Rodrigues; BRITO, Ronilson Lopes; dos SANTOS, João Guilherme Sena. Reutilização do óleo de fritura na produção de sabão: uma alternativa sustentável em comunidade local. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 3, 2021. DOI: https://doi.org/10.51189/rema/2665. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/rema/article/view/2665. Acesso em: 20 fev. 2026.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Proteção Animal. Uma experiência enriquecedora com os povos tradicionais Guarani em São Bernardo do Campo. Disponível em: https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/sma/aldeias-indigenas. Acesso em: mar. 2026.

SILVA, Caroline Rodrigues da; MORAIS, Larissa de Souza Ferreira de; FRANCISCO, Monica Santos. A extensão universitária no enfrentamento das mudanças climáticas e do racismo ambiental. **Revista**

Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, v. 22, n. 55, 2024. DOI: https://doi.org/10.12957/rep.2024.84195. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/84195. Acesso em: 20 fev. 2026.

TERRA INDÍGENA TENONDÉ PORÃ. Aldeia Tekoa Guyrapaju. Disponível em: https://tenondepora.org.br/aldeias/tekoa-guyrapaju/. Acesso em: mar. 2026.

VELOSO, Yago Matheus, FREITAS, Lucas; AMARAL, João Henrique; SANTOS, Ítalo Thiago; ARAUJO, Paulo Jardel Pereira; LEITE, Manuela Souza Leite. Rotas para reutilização de óleos residuais de fritura. **Caderno de Graduação – Ciências Exatas e Tecnológicas**, v. 1, n. 1, p. 11–18, 2012.